

Editorial

“E eu viajo para conhecer minha geografia.”¹

Esta edição de CONFLUÊNCIAS CULTURAIS é constituída por artigos que abordam a *cartografia da cidade – mapas textuais*, textos que problematizam e operam contrapontos entre a história cultural urbana e a sua cartografia. Trata-se de olhares sobre os movimentos culturais urbanos, registros de memórias, de mapas e de inventários do imaginário que produzem as identidades dos espaços, tornando-os visíveis e (re)significando-os.

Abrimos este número com o texto assinado por Anna Claudia da Costa Flores e Carlos Blaya Perez, que promove relato sobre um programa de educação patrimonial alicerçado em ferramentas visuais com sinalização apropriada para dirimir problemas constatados no acervo da Biblioteca Setorial do Centro de Educação (BSCE) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), como livros riscados, sem páginas, sujos e muitas vezes desaparecidos das estantes da biblioteca. Propõe-se assim a conservação desse patrimônio por intermédio de um trabalho de conscientização do usuário.

O texto seguinte, “Literatura de cordel: uma possibilidade pedagógica na prática do cotidiano curricular e cultural da educação de jovens e adultos”, de Veridiano Maia dos Santos, relata resultados do projeto Literatura de Cordel na Educação de Jovens e Adultos, desenvolvido durante as aulas de Arte em turmas de nível III na Escola Municipal Professor Amadeu Araújo, em Natal (RN). O objetivo foi trabalhar com a linguagem musicada, imagética e pautada em estruturas de rimas do cordel (ou folhetos) como uma ferramenta pedagógica que valoriza a cultura popular brasileira.

Claudia Regina Pereira Belli, em “Movimentos poéticos de Joinville (SC) nas décadas de 1980 e 1990”, retrata a memória da poesia e as suas manifestações poéticas como patrimônio cultural na cidade de Joinville (SC) nas décadas de 1980 e 1990. Além disso, demarca as identidades sociopoéticas de Alcides Buss, Caco de Oliveira, Dúnia Anjos de Freitas, Mila Ramos e Rita de Cássia Alves.

O texto seguinte, intitulado “Formação do espaço social suburbano no Rio de Janeiro do início do século XX nas páginas do jornal *O Subúrbio*”, de Luciana Verônica Silva Moreira, analisa registros jornalísticos que exploram o processo de formação das sociedades suburbanas durante o início do século XX para compreender sua constituição interna inicial, as relações sociais estabelecidas e os desafios que se faziam presentes ao morador do subúrbio enquanto habitante da cidade do Rio de Janeiro em um período de grandes transformações no espaço urbano. A significação da construção da estrada de ferro Dom Pedro II em meados do século, o processo de urbanização e saneamento de áreas ao longo das estradas de ferro suburbanas e a grande destruição dos cortiços das regiões centrais são pontos considerados neste artigo.

O quinto texto, “Arte contemporânea em movimento: grafite e valor mutante da estética”, de Rildson Alves dos Santos Grunow, tem como foco o processo de atribuição de valor da expressão artística nos desdobramentos da cultura na contemporaneidade, assim como a apropriação e a reconfiguração dessa arte pela ideologia mercadológica, especialmente enquanto uma forma de arte pública.

¹ RÉJA, Marcel. Um louco. In: _____. L'art chez les fous. Paris, 1907. p. 131.

Já “Aquém do capital, além do humano”, de Dalvit Greiner de Paula, considerando a cultura como um reflexo dos desejos dos grupos de ocupar um território e de construir um futuro comum como condição de sua sobrevivência material e imaterial, discute a necessidade de rever a posição do Estado, nesse caso entendido como a cidade, diante da distribuição de recursos para a produção cultural. Para tanto, parte-se do princípio de que a cultura é um direito humano e um bem social inalienável que não deve ficar à mercê do capital nem do mercado como reguladores da produção e da oferta desses bens à sociedade.

Por fim, o resumo de dissertação “Arqueologia da escravidão numa vila litorânea: vestígios negros em fazendas oitocentistas de São Francisco do Sul (Santa Catarina)”, de Fernanda Mara Borba, constitui um estudo arqueológico sobre a escravidão com base em antigas fazendas oitocentistas de São Francisco do Sul (Santa Catarina), com o intuito de compreender a atuação da mão de obra escrava nesses espaços e a produção cultural presente nesses estabelecimentos. A dissertação explora uma abordagem interdisciplinar fundamentada nos pressupostos teóricos e metodológicos da arqueologia da escravidão, uma linha de investigação da arqueologia histórica que combina diferentes fontes na análise de sítios arqueológicos do período escravista.

Esperamos que você, leitor, possa alargar sua percepção em relação às múltiplas abordagens sobre a cidade e a cultura urbana que encontrará neste volume.

Taiza Mara Rauen Moraes
Editora chefe